

NOTA À IMPRENSA

Fotógrafo João Mariano no Centro de Artes de Sines com exposição sobre mariscadores

O Centro de Artes de Sines recebe, entre 14 de abril e 2 de junho, a exposição “Mariscadores - Ria de Alvor: Histórias de um Lugar”, com fotografias de João Mariano. A inauguração acontece no dia 14 de abril, às 18h00.

Durante seis meses, João Mariano captou com a sua objetiva a dura faina dos mariscadores da Ria de Alvor, arte viva que evoca o mais genuíno da alma de um povo e constitui um inestimável património cultural, registado e preservado numa série de imagens que deram corpo a um livro e a uma exposição.

João Mariano nasceu em Lisboa, em 1969. Vive e desenvolve os seus trabalhos em Aljezur e Lisboa.

Estudou fotografia no ar.co e, atualmente, dirige a agência 1000olhos.

Durante os últimos anos tem dedicado especial atenção ao sudoeste português, em particular à área abrangida pela Costa Vicentina, e publicou diversos livros sobre esta região. Tem participado em várias exposições individuais e coletivas.

A exposição é uma parceria Casa Manuel Teixeira Gomes / Câmara Municipal de Portimão / Câmara Municipal de Sines e, após a inauguração, pode ser visitada todos os dias, entre as 14h00 e as 20h00, com entrada livre.

SOBRE A EXPOSIÇÃO

“Hesíodo louvava os trabalhos da terra, os que se faziam de pé firme, em oposição aos trabalhos do mar, que respondiam ao espírito de aventura dos gregos antigos. Não nos deixou dito que espécie de labor era esse que levava os homens a procurarem, na zona de fronteira em que a terra cede o seu domínio à incerteza das águas, os frutos do mar que procuram as zonas húmidas para viverem e se reproduzirem. / Mas basta olharmos para as excelentes fotografias de João Mariano, pacientemente recolhidas em madrugadas de exploração pelos bancos e esteiros da ria de Alvor, para reconhecer o traço dessas práticas simples, imemorialmente repetidas, indiferentes às novidades tecnológicas. Devia ser assim que os contemporâneos de Hesíodo recolhiam, entre a terra e o mar, os moluscos e bivalves que faziam, ainda que discretamente, parte da dieta das zonas litorais. Porque, entre apanhar o lingueirão ao sal e recolher com a pá e as mãos as amêijoas, não se vê que possa ter havido evolução, avanço técnico ou mudança de métodos relevante.”

António Mega Ferreira, julho de 2010

SIDI/PM/2012-04-10

Recursos adicionais na área Atualidade > Gabinete de Imprensa do site municipal, www.sines.pt.
Para solicitar mais informações sobre as notícias da nota use o email sidi@mun-sines.pt ou o telefone 269 630 665 (Serviço de Informação, Divulgação e Imagem).